

GRUPO I

“A bifurcação entre os mundos artísticos/expressivos e os regidos pela lógica canonicamente empresarial, profissional e de negócios - tão familiar ao imaginário das décadas de 60 e 70 - assim como ao *ethos* contracultural que a acompanha - vem cedendo terreno e ressematizando outras lógicas de coabitação entre os mesmos. Neste sentido, a própria visibilização crescente, nos grandes centros urbanos, da figura do «jovem empreendedor» já não o associa automaticamente ao jovem empresário/executivo mas permite encampar e absorver na sua rede de sentido jovens artistas, poetas, escritores, atores, cineastas, etc.. Os recentes movimentos de maximização de valores como competência, profissionalismo, *expertise* e desempenho hoje encontram-se aliados, em pé de igualdade com valores da criatividade, da ludicidade, da expressividade e do prazer”.

Almeida, Maria Isabel Mendes e Pais, José Machado, 2013, “Apresentação”, in PAIS, José Machado; ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de (coord.) - Criatividade e profissionalização: jovens, subjetividades e horizontes profissionais, Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, pág. 14.

Com base no excerto acima, distinga os dois tipos de empreendedorismo jovem (e respetivos valores) que os autores referem e descreva as principais características do empreendedorismo jovem nas indústrias criativas.

Proposta de resposta

Dois tipos de empreendedorismo: do jovem empresário/executivo, regido pela lógica empresarial, profissional, de negócio, que exprime valores de competência, profissionalismo, *expertise* e desempenho, do jovem artista, regido pelo *ethos* contracultural e pelos valores de criatividade, ludicidade, expressividade e prazer.

Características do empreendedorismo jovem nas indústrias culturais.

Exemplos possíveis: DJ, *designers*, publicitários, editores, produtores, *music branders* (Almeida 2013, Eugénio 2013); Tatuadores (Ferreira 2013).

“combinar, associar e redesenhar criativamente recursos, subsídios e informações que já existiam” (Almeida 2013: 32).

Combinação de diferentes atividades (ex. atores/encenadores/produtores/*designers*) (Almeida 2013, Ferreira 2013).

“cooperação entre cérebros”, colaborações (Almeida 2013: 33, 36-37, 39-41; Ferreira 2013).

Autonomia face a grandes empresas e “*gate-keepers*” (ex. editoras discográficas, editoras comerciais).

Liberdade e autonomia (Ferreira 2013).

Conjugação entre projeto laboral e estilo de vida (Ferreira 2013).

Domínio de um conjunto de competências formais e informais (Ferreira 2013).

Conjugação de educação formal (universitária) e prática (aprendizagem no trabalho, uns com os outros) (Ferreira 2013, Almeida 2013)

Utilização intensa das tecnologias de informação e comunicação (Ferreira 2013, Eugénio 2013).

Partilha de espaços de trabalho (*co-work*, estúdios) (Eugenio 2013).

GRUPO II

De acordo com dados do Pew Institute, na União Europeia, em 2016, os muçulmanos representavam 4,9% da população total, com variações muito significativas entre países: dos 11,1% na Bulgária a menos de 0,1% na Polónia. Em Portugal, esse valor é atualmente de 0,4%. As especificidades da “nova presença islâmica” em Portugal face aos restantes países europeus têm sido discutidas na literatura científica.

Explique em que consiste essa “nova presença islâmica”, apresente algumas das especificidades do caso português no contexto europeu e refira-se a fatores que as podem explicar.

Proposta de resposta

Nova Presença Islâmica – fenómeno histórico recente do aumento do número de muçulmanos na Europa e suas expressões culturais, por oposição à presença tradicional islâmica (ex. Balcãs) e a presença islâmica histórica (na Península Ibérica).

Especificidades:

- a presença significativa de ismaelitas entre a comunidade muçulmana portuguesa;
- a ausência de tensões entre comunidades religiosas em Portugal: “a ausência de manifestações contra a abertura de mesquitas, de temas controversos no parlamento, na administração local ou na imprensa, de oposição aos lenços na cabeça, de debates relativamente ao reconhecimento oficial ou padrões de secularismo, de discursos académicos sobre “anti-muçulmanismo”, “islamofobia”, ou o papel do Islão nos processos de marginalização social e minorias étnicas” (Tiesler 2000: 118).

Causas para as especificidades:

- Baixo volume da comunidade muçulmana em Portugal;
- Poucos problemas de integração: maioria dos muçulmanos são oriundos das ex-colónias, tendo chegado durante o processo de descolonização;
- familiaridade com a língua, maioria dos migrantes de classe média, com níveis de educação elevados, que retomaram a atividade profissional (principalmente comércio) no país de acolhimento, já eram uma minoria nos locais de origem;
- elites da comunidade islâmica portuguesa unificadas (uma única organização representante), não interferem em questões políticas e demarcam-se de movimentos políticos extremistas, imagem na esfera pública permanece positiva.